

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CARLOS DE PAULA LIMA
GABRIELLA GONÇALVES ROCHA
NÍCOLAS PAIVA DUARTE DOS SANTOS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM JUNTO A PACIENTES COM LESÃO
POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM JUNTO A PACIENTES COM LESÃO
POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos: Carlos de Paula Lima.

Gabriella Gonçalves Rocha.

Nícolas Paiva Duarte dos Santos.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira.

**VOLTA REDONDA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Carlos de Paula Lima

Gabriella Gonçalves Rocha

Nícolas Paiva Duarte dos Santos

Título:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM JUNTO A PACIENTES COM LESÃO POR
PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Orientadora:

Prof.^a Msc Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira.

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Prof.^a Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem diante de pacientes com lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva. O objetivo deste estudo é descrever os principais cuidados realizados pela equipe de enfermagem junto a paciente com lesão por pressão na UTI. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e Base de Dados de Enfermagem (*BDENF*), utilizando os descritores controlados pelo DeCS “lesão por pressão”, cuidados de enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Foram encontradas 293 produções e após os filtros: português e texto completo, publicados entre 2014 e 2022, selecionou-se 20 artigos científicos para compor a discussão. A coleta de dados deu-se no mês de maio de 2023. Após a análise dos artigos selecionados, emergiram três categorias: adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de lesão por pressão; conhecimento da enfermagem sobre prevenção e avaliação de lesão por pressão; cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. Conclui-se que o objetivo proposto foi atingido, pois foi possível apresentar os cuidados de enfermagem junto a pacientes com lesão por pressão na UTI bem com a importância deste profissional em prevenir e tratar esses tipos de feridas. Por fim, conclui-se que é notório que para realização de algum procedimento em relação a lesão por pressão, é preciso que a equipe de enfermagem esteja embasada de um conhecimento prévio.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Lesão por Pressão; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

This is a bibliographical research on the role of nursing in patients with pressure injuries in the Intensive Care Unit. The objective of this study is to describe the main care provided by the nursing team to patients with pressure injuries in the ICU. Bibliographical, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach. The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL), in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and Nursing Database (BDENF), using the descriptors controlled by DeCS “pressure injury”, nursing care” and “Intensive Care Unit”. 293 productions were found and after the filters: Portuguese and full text, published between 2014 and 2022, 20 scientific articles were selected to compose the discussion. Data collection took in May 2023. After analyzing the selected articles, three categories emerged: adherence of the nursing team to pressure injury prevention measures; nursing knowledge about pressure injury prevention and assessment; nursing care in the prevention of pressure injuries. It is concluded that the proposed objective was achieved, as it was possible to present nursing care to patients with pressure injuries in the ICU as well as the importance of this professional in preventing and treating these types of wounds. Finally, it is concluded that it is clear that to carry out any procedure in relation to pressure injuries, the nursing team must be based on prior knowledge.

Keywords: Nursing care; Pressure Injury; Intensive care unit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de lesão por pressão	16
3.2 Conhecimento da enfermagem sobre prevenção e avaliação de lesão por pressão	17
3.3 Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão e utilização de escalas preditivas na identificação de pacientes com risco para lesão por pressão	20
4 CONCLUSÃO	22
5 REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	13
-----------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

AVE – Acidente Vascular Encefálico

GTT - Gastrostomia

LPP – Lesão por Pressão

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem diante de pacientes com lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O interesse pela temática surgiu após experiências profissionais dos autores da pesquisa serem atuantes como técnicos em enfermagem em UTIs no cenário hospitalar do município de Volta Redonda (RJ). Levantou-se a necessidade de conhecer o real papel da equipe de enfermagem na prevenção e cuidados com as lesões por pressão. Então foi observado como os profissionais multidisciplinares podem influenciar positivamente no cuidado do aparecimento de LPP.

A lesão por pressão (LPP) é uma complicação que tem sido alvo de várias discussões ao longo dos anos, pois pode se desenvolver com facilidade, principalmente em pacientes acamados a longo tempo e, além de ser uma via de infecção, pode levar a algum grau de retardo na recuperação (ALENCAR *et al.*, 2018).

Segundo alguns autores, a lesão por pressão (LPP) é caracterizada como qualquer lesão causada por pressão, cisalhamento ou fricção não aliviada, que pode levar a morte tecidual, geralmente em áreas de protuberância óssea (ALENCAR *et al.*, 2018).

Sendo assim, fica entendido que a LPP para os pacientes pode vir a trazer danos graves para a sua saúde, como por exemplo, a septicemia, além de provocar a demora na recuperação do seu quadro clínico. O profissional que cuida deve estar atento para áreas de protuberância óssea pois tendem a abrir lesões com facilidade.

Essas Lesões estão associadas a alterações ou deficiências nutricionais, umidade, ventilação mecânica, circulação alterada, perfusão tissular alterada e principalmente associadas ao aumento da pressão, idade, sepse, internação prolongada, e por exemplo, algumas doenças crônicas como diabetes, doenças renais, doenças e lesões na medula espinhal (ALENCAR *et al.*, 2018).

Por diversas vezes, essas lesões estão ligadas ao quadro clínico em que se encontra o paciente dentro da unidade crítica. Esses pacientes por serem mais debilitados por vezes se alimentam por sondas, gastrostomia (GTT) e até mesmo por nutrição parenteral. Dependendo da gravidade os pacientes não conseguem se movimentar sozinho, apresentam algumas fragilidades cutânea e alguma doença crônica. Por essas e outras razões estão mais propícios a apresentarem LPP.

Para Dantas *et al.* (2014) um paciente é considerado grave quando existe alterações em um ou mais órgãos vitais, hemodinamicamente em risco ou instáveis, os pacientes críticos requerem um manejo rigoroso. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área do hospital projetado especificamente para cuidar desses pacientes porque eles precisam de assistência médica ininterrupta e equipamentos específicos para seu tratamento.

Então, conforme pode-se observar, um paciente que sofreu um tipo de parada (parada cardíaca), acidente vascular encéfalo (AVE) ou até mesmo um traumatismo, precisam de mais atenção e cuidados rigorosos. E a unidade de terapia intensiva oferta tudo isso, por se tratar de um ambiente onde o médico, os técnicos e o enfermeiro ficam 24h dentro do setor e sempre que necessário fazendo algum tipo de abordagem com o paciente, além de equipamentos que os monitoram, que por menor que seja a alteração apitam e indicam para a equipe que sempre está atenta que algo esteja errado com o paciente.

Os pacientes internados na UTI requerem cuidados de uma equipe multidisciplinar, monitoramento contínuo e execução de procedimentos invasivos, alto índice de dependência associada à condição clínica, aumento do tempo e custo do tratamento, inúmeras complicações como formação de lesão por pressão (LPP) e infecções nosocomiais foram características inerentes a esta clientela (DANTAS *et al.*, 2014).

Os cuidados rotineiros com a pele do paciente crítico devem ser realizados pelo enfermeiro, profissional que amplia o conhecimento dos fatores de risco e das complicações causadas pelas LPP, permite classificar o grau de dependência e prescrever os cuidados necessários ao tratamento (DANTAS *et al.*, 2014).

Na UTI os pacientes internados são os mais complexos devido ao caso clínico e procedimentos invasivos, exigindo monitoramento contínuo e maior cuidado da equipe multidisciplinar. Com a internação prolongada acomete muitas complicações, como formação de lesão por pressão (LPP) e a infecção principalmente de pacientes acamados. Os enfermeiros são profissionais com amplo conhecimento dos fatores de risco e complicações enfrentados pelos pacientes, sendo um deles o cuidado diário com a pele do paciente grave devido a LPP, permitindo classificar a extensão dos danos e prescrevendo os tratamentos de enfermagem necessários.

A literatura aborda como medidas de prevenção de lesão por pressão: reposicionamento do paciente, utilização de recurso a fim de realizar a redistribuição da pressão, realizar a manutenção do leito, proporcionando um leito limpo e seco. Sendo o alívio da pressão considerado a principal medida preventiva da LPP, seja por recursos de alta ou baixa tecnologia (TONOLE; BRANDÃO, 2018).

Nestes casos os pacientes que mais tem predisposição para desenvolver LPP são aqueles que portam desnutrição, rebaixamento do nível de consciência, idosos acamados, pacientes que sofrem de incontinência urinária ou fecal. Para que possamos prevenir o aparecimento dessas lesões, devemos realizar: inspeções da pele, observar proeminências ósseas, manter a pele limpa e hidratada, evitar exposição a umidade e ficar atento ao ressecamento.

É sabido que o acontecimento da lesão por pressão ainda é presente em ambiente hospitalar. Com isso podemos considerar uma complicação do quadro clínico, sobretudo em paciente acamado (DANTAS *et al.*, 2014).

Um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca da atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes com lesão por pressão na UTI, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados a temática como: a ótica de enfermeiros em relação a lesões por pressão; a percepção de docentes e discentes de enfermagem sobre os cuidados diante da lesão por pressão ou ainda a percepção da equipe interdisciplinar de saúde que atua na UTI acerca dessa temática; optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação da enfermagem diante de pacientes com lesão por pressão na UTI.

Surge como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca da atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes com lesão por pressão na UTI?

Para responder essa questão, surge como objetivo principal do estudo:

- Descrever os principais cuidados realizados pela equipe de enfermagem junto a paciente com lesão por pressão na UTI.

O estudo visa contribuir aprofundando os conhecimentos acerca da prevenção e dos cuidados diante de pacientes com lesões por pressão na UTI e em outros setores hospitalares. Contribuir ainda estimulando discussões entre docentes e discentes de enfermagem acerca da necessidade de cuidados preventivos para que pacientes internados não desenvolvam lesão por pressão. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da enfermagem.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), pesquisa bibliográfica é uma produção científica: baseia-se em textos como livros, artigos científicos, artigos de revisão, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, é geralmente aceito que os artigos científicos são o foco principal dos pesquisadores, pois é neles que se encontra o que há de mais moderno em conhecimento científico. Há leituras e referências atuais no livro. O primeiro constitui objeto de leitura reflexiva, tomando notas, resumindo, comentando, discutindo, etc.

A pesquisa qualitativa assume que existe uma relação dinâmica, característica, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de pesquisa; ambos pertencem a uma mesma realidade e se confundem. Para tanto, a pesquisa qualitativa requer a interpretação dos fenômenos sociais em termos de contexto,

tempo, fatos e análise de todos os distúrbios. O ambiente da vida real é a fonte imediata dos dados, e a capacidade do pesquisador em explicar essa realidade de forma justa e lógica, com base na teoria existencial, é a base para dar sentido às respostas (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e Base de Dados de Enfermagem (*BDEF*).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “lesão por pressão”, “cuidados de enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”, cruzados entre si. Foram encontradas 293 produções, após os filtros: português e texto completo emergiram 88 produções científicas. Destas, 68 não se encaixavam nos critérios de inclusão. Selecionou-se 20 artigos científicos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2014 a 2022.

A fase de seleção dos estudos envolveu uma leitura criteriosa e atenta dos trabalhos científicos, foram aplicados os seguintes critérios: 1) Inclusões - Estudos originais publicados em português nos últimos anos, somente artigos, tratando de conceitos de cuidados de enfermagem junto pacientes com lesões por pressão, texto completo, publicações entre 2014 e 2022. 2) Excluídos - Não atenderam aos critérios de inclusão, pesquisas que estão duplamente indexados nas bases de dados, artigos que não estivessem alinhados com o tema, pesquisa com publicações superiores a 10 anos. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2023.

Primeiramente, uma leitura flutuante de trabalhos científicos selecionados, seguida de uma leitura analítica da pesquisa, interpretando os dados. Após a interpretação dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas: adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de lesão por pressão; conhecimento da enfermagem sobre prevenção e avaliação de lesão por pressão; cuidados de enfermagem na prevenção da lesão por pressão e utilização de escalas preditivas na identificação de pacientes com risco para lesão por pressão.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre Cuidados de Enfermagem junto a Pacientes com Lesão por Pressão na Unidade de Terapia Intensiva, segundo título, autores, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2023.

Título	Autores	Revista; Ano	Objetivos
A1) Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital Universitário	Ana Dark Aires de Farias, Nahadja Tahaynara Barros Leal, Nathália Porto Rangel Travassos, Andreza Josiany Aires de Farias, Amanda Manuella Dantas Nobre, Taciana da Costa Farias Almeida.	Revista Nursing; 2019	Identificar a ocorrência e características das LPP bem como, o perfil do paciente acometido.
A2) Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva	Paula Knoch Mendonça, Marisa Dias Rolan Loureiro, Marcos Antonio Ferreira Júnior, Albert Schiaveto de Souza.	Revista de Enfermag em UFPE Online; 2018	Descrever a frequência e os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em clientes de Centros de Terapia Intensiva.
A3) Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de Unidade de terapia intensiva: revisão integrativa	Guilherme dos Santos Zimmermann, Mariana Fernandes Cremasco, Suely Sueko Viski Zanei, Satomi Mori Takahashi, Cibelli Rizzo Cohrs, Iveth Yamaguchi Whitaker.	Texto Contexto Enfermag em; 2018	Identificar os instrumentos que são utilizados para avaliar o risco de lesão por pressão em pacientes críticos adultos de unidade de terapia intensiva e analisar a capacidade preditiva dos mesmos.
A4) Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva	Luan Nogueira Bezerra de Medeiros, Deyvisson Ribeiro da Silva, Cintia Danielle Faustino da Silva Guedes, Thuanne Karla Carvalho de Souza, Belisana Pinto de Abreu Araújo Neta.	Revista de Enfermag em UFPE Online; 2017	Detectar a prevalência de Úlceras por Pressão (UPs) em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).
A5) Prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva: Um relato de experiência	Bruno Lopes Rios, Juliana da Silva França Oliveira, Moisés Teixeira Torres, Nariana Oliveira Souza, Patrícia Figueiredo Marques, Ubiane Oiticica Porto Reis.	Revista de enfermagem em UFPE Online; 2016	Apresentar a experiência de uma atividade educativa desenvolvida por estudantes do 9o semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, durante o período de estágio em uma unidade de terapia intensiva.
A6) Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão	Ruhama de Oliveira Rebouças, Amelina de Brito Belchior, Antonio Dean Barbosa Marques, Sarah Vieira Figueiredo, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de	ESTIMA, Braz. J. Enterosto mal Ther.; 2020	Identificar as práticas seguras para prevenção de lesão por pressão (LP), realizadas por enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva (UTI) e classificar a qualidade da assistência.

	Carvalho, Sherida Karanini Paz de Oliveira.		
A7) Relação entre o diagnóstico Risco de lesão por pressão e a escala de Braden	Alana Gomes de Araujo Almeida, Livia Maia Pascoal, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim, Floriacy Stabnow Santosl, Marcelino Santos Neto, Liana Priscilla Lima de Melo.	Revista UERJ; 2021	Determinar a frequência dos componentes do diagnóstico de enfermagem Risco de lesão por pressão e sua relação com a escala de Braden.
A8) Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva	Michelle Mayumi Yoshimura de Campos, Mariana Fernandes Cremasco de Souza, Iveth Yamaguchi Whitaker.	Revista Cuidarte; 2021	Caracterizar as lesões por pressão em pacientes críticos, verificar sua associação com as variáveis demográficas, da internação, condições clínicas e identificar fatores de risco para lesão por pressão.
A9) Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados.	Andressa Tomazini Borghardt, Thiago Nascimento do Prado, Sheilla Diniz Silveira Bicudo, Denise Silveira de Castro, Maria Edla de Oliveira Bringuente.	Revista Brasileira de Enfermag em REBEn; 2016	Identificar a incidência e descrever os fatores associados à úlcera por pressão em pacientes críticos.
A10) Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: Prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente.	Josefine Busanello, Deisy Mello Pinto, Estela da Silva Schons, Diana Baumgart, Marcia Adriana Pol.	Revista de Enfermag em UFSM; 2015	Identificar os cuidados de enfermagem para a prevenção das lesões cutaneomucosas em pacientes adultos hospitalizados e possíveis dificuldades encontradas pelos profissionais para promover estas ações.
A11) Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado.	Vanessa Leal de Lima de Moura, Francisco José Koller, Aline Renata dos Santos, Josemar Batista, Vanessa de Fátima Burdzinski.	Revista de Enfermag em Atual In Derme; 2021	Investigar o conhecimento dos enfermeiros em relação ao uso do protocolo de lesão por pressão instituído em um hospital privado e acreditado.
A12) Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva.	Josilene de Melo Burity Vasconcelos, Maria Helena Larcher Caliri.	Escola Anna Nery; 2016	Avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção de lesões por pressão, em Unidade de Terapia Intensiva
A13) Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e pratica.	Adriana Montenegro Albuquerque, Maria Amélia de Souza, Valdicleia da Silva Ferreira Torres, Virginia de Araújo Porto, Maria Julia Guimarães Oliveira Soares, Isolda Maria Barros Torquato.	Rev enferm UFPE on line; 2014	Identificar o perfil dos enfermeiros em Centro de Terapia Intensiva e investigar o seu conhecimento acerca da avaliação e prevenção para úlcera por pressão no referido setor.
A14) Avaliação do risco de úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva e assistência preventiva de enfermagem	Taís Pagliuco Barbosa, Lúcia Marinilza Beccaria, Nádia Antônia Aparecida Poletti.	Rev enferm em UERJ, 2014	Pesquisa transversal, prospectiva, como objetivo de identificar os pacientes com risco de desenvolver úlcera por pressão (UPP) em unidade de terapia intensiva (UTI) por meio da Escala de Braden e relacionar esses

			escores com a assistência de enfermagem na sua prevenção.
A15) Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva	Carla Andressa Ferreira de Araújo, Sandra Regina Maciqueira Pereira, Vanessa Galdino de Paula, Josiana Araujo de Oliveira, Karla Biancha Silva de Andrade, Norma Valéria Dantas de Oliveira, Dayana Feital Pimentel, Vanessa Elaine Ferreira de Araújo.	Escola Anna Nery; 2022	Analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a avaliação, prevenção e classificação das lesões por pressão na terapia intensiva antes e após a realização de um treinamento.
A16) Associação entre sedação e eventos adversos em pacientes de terapia intensiva	Taís Pagliuco Barbosa, Lúcia Marinilza Beccaria, Daniele Cristiny da Silva, Alessandra Soler Bastos.	Acta Paulista de Enfermag em; 2018	Identificar nível de sedação, interrupção diária e associar com eventos adversos como extubação acidental, lesão por pressão, flebite, perda de dispositivos e queda de pacientes em unidade de terapia intensiva.
A17) Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa	Elaine Olkosk, Gisela Maria Assis.	Escola Anna Nery; 2016	Avaliar a efetividade de uma campanha para prevenção de úlcera por pressão em um hospital de ensino.
A18) Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva	Bruna Oliveira Sanches, Ligia Márcia Contrin, Lucia Marinilza Beccaria, Isabela Shumaher Frutuoso, Ana Maria Silveira, Alexandre Lins Werneck.	Arch. Health. Sci; 2018	Verificar a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de lesão por pressão e segurança do paciente em unidades de terapia intensiva.
A19) Acute skin failure e lesão por pressão em paciente com covid-19	Aline de Oliveira Ramalho, Talita dos Santos Rosa, Talita dos Santos Rosa, Paula Cristina Nogueira.	ESTIMA; 2021	Relatar o caso de um paciente crítico com COVID-19 e mostrar os principais achados relacionados à lesão considerada Acute skin failure (ASF), bem como realizar seu diagnóstico diferencial com lesão por pressão (LP) evitável.
A20) A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva	Adriely Duany Cardoso Gonçalves, Ana Lúcia Mota Binda, Eriane Nascimento Pinto, Elson Santos de Oliveira, Isidoro Binda Netto.	Revista Nursing; 2020	O objetivo deste estudo consistiu em identificar os motivos que possam estar relacionados à dificuldade da realização da mudança de decúbito de pacientes em terapia intensiva. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre 2013 e 2019, buscados na BVS de Enfermagem e no Google Acadêmico.

Fonte: PEREIRA, ROCHA, SANTOS, LIMA, 2023.

Como resultado obteve-se: 20 artigos científicos. Foram selecionados apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *online*, em português. Obteve-se três categorias: adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de lesão por pressão; conhecimento da enfermagem sobre prevenção e avaliação de lesão por pressão; cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão.

3.1 Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de lesão por pressão

O artigo em questão (A18) discute sobre a adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção a lesão por pressão; e aborda a importância da equipe de enfermagem em estar sempre se capacitando para poder desempenhar melhor o serviço prestado.

Segundo Sanches *et al.*, (2018) hoje as discussões sobre segurança do paciente são comuns em alguns países porque está associado a qualidade em saúde. A OMS (Organização Mundial da Saúde) define segurança do paciente como a redução do risco de danos e lesões relacionadas à saúde. No Brasil, eventos adversos institucionais continuam em alta, contudo, em relação a este tema e ao Plano Nacional de Segurança do Paciente recentemente implementado, pode-se confirmar que ocorreram mudanças recentes na prática de saúde com a adesão de um novo protocolo demonstrando a eficácia dos cuidados (Artigo 18).

Dar-se a entender que no Brasil por diversas vezes não é possível colocar em prática algo que possa beneficiar o paciente em questão de melhoras e bem-estar, devido as publicações tardias de pesquisas, relacionado a determinada patologia. Entretanto, quando aplicada, os profissionais conseguem colocar em prática os protocolos estabelecidos.

Apesar do reconhecimento das múltiplas causalidades das LPP e da necessidade de uma abordagem multidisciplinar, o fato é que as equipes de enfermagem são responsáveis pelo cuidado imediato e contínuo a pacientes,

tornando-se um papel importante na prevenção deste problema. Portanto, com base no conhecimento existente, todos sabemos a necessidade de uma prática baseada em evidências, para garantir a qualidade do atendimento ao paciente. A literatura enfatiza que a implementação sistemática de melhores práticas é recomendada no guia prático. As clínicas são um desafio para muitas instituições recomendadas nas diretrizes para a prática. O grupo de ações ou a aplicação de um grupo de ações com boas práticas combinadas levam a mais resultados positivos do que a conquista isolada de um deles (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

Tudo gira em torno da equipe de enfermagem pois está na linha de frente sempre se inovando para melhor ofertar o cuidado a seu paciente, mas é sempre bem-vindas novidades que possa trazer conhecimentos a fim de garantir qualidade no atendimento. Considera-se que uma equipe devidamente treinada gera pontos positivos para toda a equipe multiprofissional envolvida no cuidado.

Fica nítido a necessidade de uma capacitação com as novidades e atualidades em coberturas/curativos, para que os profissionais de enfermagem possam ter mais embasamento científico de forma significativa que permita atuar com segurança e que eles se sintam autônomos no que propõem a estar realizando. Dificuldades encontradas pelos profissionais no ambiente de trabalho pode ser remediado envolvendo-se A equipe está interessada em adquirir novos conhecimento e exigir melhores condições de trabalho da gestão hospitalar fornecimento de insumos, garantindo trabalhadores suficientes e, o mais importante, investimento educação permanente (CORREIA; SANTOS, 2019).

Porém fica explícito que todos profissionais de enfermagem que prezam por seus pacientes têm que estar sempre à procura de conhecimento para poder cuidar da melhor forma possível e poder ter discernimento quando for pleitear algo a favor da equipe.

3.2 Conhecimento da enfermagem sobre prevenção e avaliação de lesão por pressão

Estudando e analisando os artigos A1; A2; A5; A7; A8; A9; A11; A13 e A15 do quadro, estes descrevem o conhecimento da equipe de enfermagem sobre prevenção e avaliação de lesão por pressão.

Na maioria dos casos, é na unidade de terapia intensiva que se encontra o paciente com comorbidades crônicas, o que torna esse cliente propenso a lesões por pressão (LPP), anteriormente conhecidas como úlceras por pressão (ARAÚJO *et al.*, 2022) (Artigo 15).

A ocorrência de LPP em ambiente hospitalar é motivo de preocupação para autoridades e profissionais de saúde, principalmente para as equipes de enfermagem que passam a maior parte do tempo cuidando diretamente dos pacientes (ARAÚJO *et al.*, 2022) (Artigo 15).

De acordo com a fala dos autores acima, é possível entender que pacientes mais suscetíveis a desenvolver LPP são aqueles que possuem doenças como: Diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, arritmias cardíacas, cirrose hepática, obesidade mórbida, dentre outras. É de suma importância que a equipe de enfermagem fique em alerta para que não ocorra o surgimento dessas lesões, portanto, podem trazer agravos ao quadro clínico daquele paciente.

Para precaver úlceras de pressão devemos distribuir a carga nos tecidos, reduzindo a pressão, a fricção e a abrasão, melhorando a umidade e a temperatura; utilizar técnicas de posicionamento adequadas e superfícies de apoio adequadas. Embora os avanços tecnológicos na saúde sejam uma grande conquista, o ideal é vinculá-los aos cuidados de forma holística, com vista a reduzir os riscos de hospitalização prolongada, particularmente na prevenção de úlceras por pressão (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014) (Artigo 13).

A escala de Waterlow é pouco conhecida no Brasil. Foi criado por Judy Waterlow em 1985 e é mais utilizado no Reino Unido. Pode ser utilizado como guia para avaliação de pacientes com risco de desenvolver úlceras por pressão e indica as medidas preventivas e terapêuticas que podem necessitar. A escala foi desenhada para ser de fácil utilização, com a equipe de enfermagem respondendo ao questionário por meio de uma grade em forma de cartões classificados por

pontos, onde pontuações mais altas correspondem a maior risco (RIOS *et al.*, 2016) (Artigo 5).

Identificação de fatores individuais é útil na implementação da sistematização da assistência de enfermagem e na terapia, uma escala para avaliar o risco de desenvolver LPP é de grande valor para cuidar e fornecer planejamento, isso auxilia no processo de diagnóstico, tratamento e prevenção dessas lesões. A escala de Braden é uma das ferramentas ajudando a detectar o risco de desenvolver LPP, além de auxiliar os profissionais de enfermagem para melhor delinear as prescrições de cuidados que devem ser elaboradas oferecido a esses pacientes (JANSEN; SILVA; MOURA, 2020).

Existem várias formas para prevenir LPP, tais como: mudança de decúbito e escalas preditivas para avaliação, que contribui para prevenir e tratar as lesões desses pacientes, a escala que mais utilizamos no Brasil é a escala de Braden, no qual avaliamos a percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, fricção e cisalhamento, sendo classificados em pontos.

Segundo Smaniotto *et al.* (2022), lesão por pressão é uma lesão que ocorre ao paciente, é evitável na maioria dos casos, e os profissionais diretamente responsáveis por esse cuidado são a equipe de enfermagem. A presença dessas lesões reflete a qualidade do atendimento, o que significa que a qualidade de vida do paciente é reduzida.

O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados e prevenção é essencial. Para os enfermeiros, é importante a utilização de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Braden, e o envolvimento dos profissionais nas comissões de curativos, com a finalidade de desenvolver e implementar programas de prevenção e tratamento de lesões cutâneas, mobilizando a plena participação. A equipe assistencial está envolvida em seu uso (SMANIOTTO *et al.*, 2022).

A lesão por pressão é uma ferida que pode ser evitada, e como mencionado acima pelos autores, é uma ferida que irá interferir na melhora do paciente, pois pode vir a desenvolver um quadro de sepse. A comissão de curativos entra com um papel essencial diante desses pacientes.

Na fala de Ferreira *et al.* (2021), outro fator que interfere no processo de prevenção de LPP é a atitude do enfermeiro. Ao contrário das intervenções, estas não podem ser observadas diretamente, mas têm um impacto significativo no comportamento humano. As atitudes são, portanto, variáveis que moldam o comportamento, sendo importante avaliá-las e antecipá-las.

Os enfermeiros são peças chave para prevenir essas escaras, pois são eles quem direcionarão a equipe quanto ao cuidado para com o paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva.

3.3 Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão

Os artigos pesquisados discutem sobre os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão e a utilização de escalas preditivas na identificação de paciente com risco para lesão por pressão. É papel do enfermeiro avaliar essas lesões seguindo uma escala, classificá-las e promover conforto e cuidados de enfermagem na prevenção das lesões por pressão em pacientes de terapia intensiva (A3; A4; A6; A10; A12; A14; A16; A17; A19; A20).

Quando se discute a importância da prevenção da LPP em pacientes de terapia intensiva, segundo Gonçalves *et al.* (2020), as atribuições das funções de rotina do enfermeiro como a avaliar os fatores de risco no momento da admissão do paciente, como a hidratação do tecido cutâneo, a inspeção diariamente da pele e o alívio da pressão sobre as proeminências ósseas. Os autores também abordam, sobre o uso de materiais auxiliares durante a prevenção de LPP como almofadas, acolchoados provisórios, a elevação da cabeceira e mudança de decúbito seguindo um determinado horário preconizado. Percebe-se que o enfermeiro desempenha um papel valioso na prevenção da LPP no paciente de terapia intensiva (Artigo 20).

De acordo com Olkosk e Assis (2016), a enfermagem tem um grande compromisso durante a assistência direta e contínua na prevenção e tratamento da LPP. Sendo assim, em grande maioria as LPP são evitáveis. Diante fato deve ser inserida medidas preventivas através de educação continuada sobre LPP seus riscos,

prevenção e tratamento, com o objetivo de minimizar o sofrimento do paciente. Com isso, a enfermagem, através da aplicação de seus conhecimentos específicos, estabelece objetivos, como: a utilização de escalas preditivas avaliando os riscos e implementando medidas de prevenção e tratamento das LPP, estabelecendo um processo contínuo preservando assim a integridade da pele na terapia intensiva (Artigo 17).

Dessa forma, Almeida *et al.* (2020), no decorrer da avaliação da pele, aborda que o enfermeiro deve “diagnosticar hiperemiadas, risco ou formação de lesões, lesões já existentes, qualidade da cicatrização de lesões e piora ou melhora da qualidade da pele após o início nas intervenções preventivas”. Durante o exame físico feito pelo enfermeiro é gerada uma escala preditiva permitindo um diagnóstico eficaz e medidas para a prevenção resultando na classificação de risco do paciente desenvolver a lesão por pressão, aplicando tais cuidados preventivos em conjunto com a equipe de enfermagem com objetivo de conforto e cicatrização dessa lesão.

A lesão por pressão é definida como um dano na pele ocorrendo geralmente sobre uma superfície óssea. O enfermeiro tem um papel muito importante durante o exame físico na avaliação e inspeção da pele, a partir desse exame o enfermeiro vai relatar a integridade que se encontra a pele desse paciente classificando essa lesão usando as escalas preditivas afim de assegurar um diagnóstico e um planejamento de cuidados com LPP ou na prevenção da lesão, aplicando-se junto com a equipe de enfermagem medidas de conforto e cuidados de enfermagem como mudança decúbito ou uso de material que auxilie, como almofadas entre outras medidas.

Em relação as escalas para avaliação de risco para LPP, de acordo com Zimmermann *et al.* (2018), afirma que: “as mais conhecidas e aplicadas são: Norton, Gosnell, Waterlow e Braden”. Avaliando o estudo, podemos encontrar uma variedade de escalas preditivas, sendo genéricas ou específicas, que são utilizadas na avaliação de risco de LPP no paciente de UTI. Entre as escalas específicas, a Norton é utilizada após uma avaliação própria e individual das condições do estado clínico do paciente. Já a escala genérica, predominou-se a utilização da Braden sendo a mais usada e estudada no Brasil. Com isso as escalas preditivas para LPP são apenas uma das ferramentas que contribui o enfermeiro na avaliação do paciente associando a LPP com

o estado clínico do paciente e articulando metas nos cuidados com o objetivo na prevenção (Artigo 03).

Como bem assegura Otto *et al.* (2019), a implementação da escala de Braden da certeza de um dos recursos mais importantes para o cuidado da equipe de enfermagem no tratamento e na prevenção da LPP, tanto a curto quanto a longo prazo, uma vez que diariamente é reforçado a importância de avaliação diária, como a inspeção e exame físico da pele, além da implementação de medidas preventivas que favoreçam a diminuição e complicação de problemas futuros das Lesões por pressão.

Conforme citado acima, os autores deixam claro que a implementação do uso da escala preditiva mostra-se eficaz na prevenção, no tratamento e na continuação na assistência da equipe de enfermagem diretamente ao paciente hospitalizado em uma unidade terapia intensiva.

Os autores discutem sobre o uso das escalas, sendo elas: genérica e específicas. A escala de Braden é uma escala genérica utilizada na maioria dos pacientes e mais comum no Brasil, porém alguns autores abordam que dependendo do estado clínico do paciente tal escala não demonstra muita efetividade. Com isso, as escalas de Norton e Gosnell tem suas contribuições necessária para um determinado estado clínico do paciente.

4 CONCLUSÃO

Neste estudo foram apresentados os cuidados de enfermagem junto a pacientes com lesão por pressão na unidade de terapia intensiva, a importância que o profissional de enfermagem tem em prevenir e tratar esses tipos de feridas. Foram descritos os principais cuidados de enfermagem junto a pacientes com LPP na unidade de terapia intensiva.

É notório que, para realização de algum procedimento em relação a LPP, é preciso que a equipe de enfermagem esteja embasada de um conhecimento prévio,

sendo de suma importância a motivação para que a ação desempenhada seja colocada em prática na Unidade de Terapia Intensiva.

Aperfeiçoar o conhecimento dos enfermeiros atuantes é fundamental para minimizar os riscos para o desenvolvimento de LPP. Dessa maneira, torna-se imprescindível motivar os enfermeiros a melhorarem seus conhecimentos na avaliação em relação aos estágios da lesão por pressão.

Por este motivo, a intervenção de enfermagem deve prevalecer de maneira ritualística e rotineira para construir um modelo de assistência que privilegie a necessidade real do enfermo, garantindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem de modo a individualizar o cuidado e alcançar melhores resultados para atendimento dessa população, fornecendo como sugestão a mudança de decúbito adequada, a hidratação do tecido cutâneo e a utilização do colchão piramidal em pacientes acamados.

Diante disso, o enfermeiro deve possuir as condições de avaliar os riscos e benefícios de um paciente crítico de Unidade de Terapia Intensiva referente ao posicionamento no leito, cujo procedimento previne lesões, complicações e fornece conforto.

Pode-se constatar que o enfermeiro deve estar sempre se capacitando, se reinventando para melhor atender os pacientes. Além disso, deve-se aumentar a conscientização sobre os riscos das lesões por pressão e educar os profissionais de saúde que desempenham um papel fundamental na prevenção dessas lesões.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. M. *et al.* Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática. **Rev. Enferm. UFPE On line**, Recife, v. 8, n. 2, p. 229-239, fev. 2014. DOI: < <https://doi.org/10.5205/reuol.4688-38583-1-RV.0802201401>>. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8433>>. Acesso em: 19 set. 2023.

ALENCAR G. S. A. *et al.* Lesão por pressão na unidade de terapia intensiva. **Rev. Nursing**, v. 21, n. 239, p. 2124-2128, abr. 2018. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907895>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ALMEIDA, A. G. A. *et al.* Relação entre o diagnóstico Risco de lesão por pressão e a escala de Braden. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, e61666, 2021. DOI: < <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61666>>. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61666>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

ALMEIDA, I. L. S. *et al.* Escalas para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Rene**, v. 21, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142053>>. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087338>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ARAÚJO, C. A. F. *et al.* Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, v. 26, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvtTh5sLMPrr6n/?lang=pt>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BARBOSA, T. P. *et al.* Associação entre sedação e eventos adversos em pacientes de terapia intensiva. **Acta Paul. Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 194-200, mar./abr. 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800028>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/mTmM6cPdWYx8Q3cjYsSGYLj/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BARBOSA, T. P.; BECCARIA, L. M.; POLETTI, N. A. A. Avaliação do risco de úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva e assistência preventiva de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 353-358, maio/jun. 2014. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/13724/10493>>. Acesso em: 03 set. 2023.

BORGHARDT, A. T. *et al.* Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 3, p. 460-467, maio/jun. 2016. DOI: < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690307j>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/9fxyf6GssK6fpN643Fh8H7J/?lang=pt>>. Acesso em: 02 set. 2023.

BUSANELLO, J. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: Prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 5, n. 4, p. 597-606, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16310/pdf>>. Acesso em: 03 set. 2023.

CAMPOS, M. M. Y.; SOUZA, M. F. C.; WHITAKER, I. Y. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Rev. Cuidarte**, v. 12, n. 2, jun. 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1196>>. Disponível em: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1196>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CORREIA, A. S. B.; SANTOS, I. B. C. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. **Rev. Bras. Ci. Saúde**, v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/36793-p4>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DANTAS, A. L. M. *et al.* Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. **J. Res.: Fundam. Care.**, v. 6, n. 2, p. 716-724, abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622026.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

DE FARIAS, A. D. A. *et al.* Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital Universitário. **Rev. Nursing**, v. 22, n. 253, p. 2925-2929, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1023875>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FERREIRA, P. A. C. *et al.* Prevenção de lesões por pressão nos doentes em unidade de cuidados intensivos. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.55832>>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-1283146>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GONÇALVES, A. D. C. *et al.* A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. **Rev. Nursing**, v. 23, n. 265, p. 4151-4160, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4151-4170>>. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/626>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

JANSEN, R. C. S.; SILVA, K. B. A.; MOURA, M. E. S. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 6, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0413>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Cn4CDBzVQMbXf64ZZLB6xJC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.375 p.

MEDEIROS, L. N. B. *et al.* Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPE On line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2697-2703, jul. 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201707>>. Disponível

em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32336>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

MENDONÇA, P. K. *et al.* Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPE On line**, Recife, v. 12, n. 2, p. 303-311, fev. 2018. DOI: < <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a23251p303-311-2018>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23251>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 397 p.

MOURA, V. L. L. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 36, e021155, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1231>>. Disponível em: < <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1231>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

OLKOSK, E.; ASSIS, G. M. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 363-369, abr./jun. 2016. DOI: < <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160050>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/j7rTPtJWTMvTTQq4G5yW38b/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OTTO, C. *et al.* Fatores de risco para desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 7-11, 2019. DOI: < <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1323>>. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

RAMALHO, A. O. *et al.* Acute skin failure e lesão por pressão em paciente com covid-19. **Estima**, São Paulo, v. 19, e0521, 2021. DOI: < https://doi.org/10.30886/estima.v19.1007_PT>. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1007/397>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

REBOUÇAS, R. O. *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **Estima**, São Paulo, v. 18, e3420, 2020. DOI: < https://doi.org/10.30886/estima.v18.947_PT>. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/947/377>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

RIOS, B. L. *et al.* Prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE On line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4959-4964, dez. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201631>>. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30057>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SANCHES, B. O. *et al.* Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Arch. Health. Sci.**, v. 25, n. 3, p. 27-31, jul./dez. 2018. DOI: < <http://doi.org/10.17696/2318-3691.25.3.2018.1058>>. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046354>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SMANIOTTO, M. C. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1328>>. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378257>>. Acesso em: 10 set. 2023.

TONOLE, R.; BRANDÃO, E. S. Recursos humanos e materiais para a prevenção de lesão por pressão. **Rev enferm UFPE. On line**, v. 12, n. 8, p. 2170-2180, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a235911p2170-2180-2018>>. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994626>>. Acesso em: 23 set. 2023.

VASCONCELOS, J. M. B.; CALIRI, M. H. L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170001>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/f66m674NhqxSCMhrFwy6DDR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 09 set. 2023.

ZIMMERMANN, G. S. *et al.* Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de Unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm.**, v. 27, n. 3, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018003250017>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/fbLkfs9tZMpfjwgxyN6Mg5B/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2023.